

APÊNDICE F - PRODUTO FINAL

GUIA DE LEITURA LITERÁRIA

*Orientações para trabalho
em sala de aula*

PRODUTO EDUCATIVO

EDILZA IRENE CHAVES DOS SANTOS

MARILUZA SARTORI DEORCE

2021

AUTORIA: EDILZA IRENE
CHAVES DOS SANTOS

ORIENTADORA: DRA.
MARILUZA SARTORI DEORCE

CURSO: MESTRADO
PROFISSIONAL EM
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
EDUCAÇÃO INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE VALE DO
CRICARÉ



Edilza Irene Chaves dos Santos
Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz; Professora da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy-ES; Mestranda em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré.



Graduada em Geografia e Doutora em Educação –Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Professora Titular do Instituto Federal do Espírito e membro permanente no Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré-ES.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica.</p> <p>Área de Conhecimento: Ensino Público-Alvo: Professores da Educação Básica Categoria deste produto: Material Didático/Instrucional (PTT1)</p> <p>Finalidade do produto educacional: Auxiliar professores em suas práticas de leitura literária utilizando os diversos gêneros literários em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e ao mesmo tempo servir de inspiração para o aprimoramento de métodos e estratégias de flexibilização das práticas em sala de aula.</p> <p>Organização do Produto:</p> <p>Em concomitância com a pesquisa fora construído um guia didático “Guia de leitura literária: Orientações para trabalho em sala de aula”. No Produto educacional estão presente os resultados e as ideias para serem trabalhadas em sala em sala de aula como sugestões de obras com abordagens dos autores AGUIAR (2001), EVANGELISTA (2001), PAULINO (1995), PINHEIRO (2002), SANTOS (2004-2005) e SOARES (2003). Foi pensada um de guia sobre possíveis práticas de leituras aplicáveis as turmas de 1º ano inicialmente e que poderão servir de inspiração para replicação em outras turmas adequando a literatura à faixa etária bem como adaptando os gêneros literários.</p> <p>Exemplo: O produto foi estruturado a partir de seções de análises de questionários e subseções de roda de conversas com vistas ao ensino de leitura, com os temas relacionados a leitura literária.</p> <p>Processo de Aplicação: Fora aplicada pelos professores durante a pesquisa e as principais práticas foram escolhidas pelos mesmos através de roda de conversa para compor o Produto Educacional ocorrido no final de em 2021 .</p>	<p>Processo de Validação: Validado na Banca de defesa da Dissertação.</p> <p>Impacto: Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.</p> <p>No produto Educacional, cada prática apresentada fora aplicada por um dos professores da pesquisa, e através de roda de conversa construído um guia didático com as práticas aplicadas que muito colaborará para o ensino de Leitura Literária, um segmento importante e necessário em nossa sociedade atual.</p> <p>Inovação: Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos Pré-estabelecidos.</p> <p>Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Prática de Leitura Literária como atividade integrante no processo de formação dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental- anos iniciais. Desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.</p> <p>Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN.</p> <p>Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.</p> <p>Divulgação: Meio digital e impresso. URL: Produto disponível no site da FVC: https://www.ivc.br/posgraduacao</p>
---	--

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Objetivos do guia de leitura literária
3. A poesia das palavras
4. Além das histórias
5. Leituras que inspiram conversas
6. Histórias que ensinam história
7. O livro como objeto de apreço
8. Era uma vez uma biblioteca
9. Os clássicos na formação do leitor
10. Diálogo entre textos e entre culturas
11. Imagens e apenas imagens na ampliação do universo literário
12. Ler, apreciar, falar e ouvir sobre livros e leituras

APRESENTAÇÃO

Este Guia intitulado "Leitura Literária: Orientações para trabalho em sala de aula". Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam no Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo" de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir práticas sobre Leitura literária.

O intuito deste material é contribuir com o ensino de leitura, com os temas relacionados a leitura literária. Quanto melhor uma criança lê, mais ela gosta de ler; quanto mais hábil na leitura, mais autonomia tem para buscar os livros como fonte de conhecimento e prazer. Tudo pode ganhar através da língua: um conto de fadas, o enunciado de atividades, um desenho clássico, um verbete de dicionário, uma explicação sobre o que é o tempo.

Com este Guia de Leituras literária, apresenta algumas possibilidades de trabalho em sala de aula, dirigidos professores mediadores que querem ensinar as crianças a ler, ou melhor: a gostar de ler. São textos que abordam temáticas surgidas da própria literatura e do trabalho pedagógico em sala de aula: o tipo de histórias a oferecer aos alunos e em que momento oferecê-las, a organização da biblioteca da classe, as indicações bibliográficas para trabalho coletivo, a adequação entre as leituras indicadas e o desenvolvimento afetivo e intelectual dos estudantes e assim por diante.

Nossas sugestões pretendem ser, antes de tudo, uma forma de trocar experiências com o professor, e por isso a ideia de destacar uma lista com temas e autores e indicar um tipo de relação com eles, um modo de valorizá-los, para que se tornem objeto de apreço dos nossos pequenos leitores.

As ideias elencadas neste material elaborado como Produto Educativo foi produzido com base nessas ideias das professoras no diálogo da roda de conversa deste trabalho de pesquisa e traz algumas indicações do que se pode propor para que, ao longo da escolaridade, os alunos criem e consolidem uma relação positiva com a leitura, ao mesmo tempo que adquirem e formalizam um conjunto crescente de conhecimentos acerca, da literatura e do ato de ler.

Apresentamos algumas sugestões de como a literatura pode se prestar como instrumento didático, sem contudo se destituir de suas propriedades mais importantes, isto é, mantendo o caráter estético, permitindo múltiplas interpretações por diferentes pessoas, incentivando o estabelecimento de relações entre o que se lê e as experiências pessoais e, ainda, incitando uma assimilação prazerosa das histórias que os livros guardam.

Cada texto se compõe de uma justificativa para os conteúdos abordados, em seguida de encaminhamentos possíveis para diferentes momentos da escolaridade.

As estratégias de trabalho que eles contêm estão organizadas em duas vertentes: uma propõe formas de estruturar situações em que os alunos experimentem diferentes procedimentos de leitura e, com isso, se desenvolvam como leitores e escritores; a outra indica caminhos para que eles estreitem suas relações com os livros como fonte de informações variadas e de prazer. Por fim, acreditando que o professor que ensina a ler é, também ele, um leitor, uma pessoa para quem a leitura é intimamente necessária, tomou a liberdade de sugerir alguns títulos para sua biblioteca pessoal.

Este Guia de leitura literária será destinado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I das escolas da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. Bem como estudantes da área e estagiários que desejam consultar sugestões didáticas e atividades para o ensino da leitura literária. Espera-se, enfim, que o conteúdo e propostas de leitura neste Guia, possam contribuir com o trabalho certamente já desenvolvido nas práticas pedagógicas já adotadas pelas Escolas.

OBJETIVOS DO GUIA DE LEITURA LITERÁRIA

Assim, a intenção predominante deste Guia de leitura literária é abordar a leitura literária, por meio de atividades práticas, relacionadas ao trabalho com a leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, no sentido de fortalecer habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências adequadas que consolidem ensino de leitura literária que faça parte da vida dos sujeitos, para além de sua formação escolar.

Com o estudo do guia, o professor deve ser capaz de:

- ✓ Identificar especificidades do texto literário e de sua leitura.
- ✓ Identificar os principais temas e autores que sustentam o conceito de leitura literária.
- ✓ Trabalhar adequadamente com leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental I.

1. A POESIA DAS PALAVRAS

As crianças são extremamente receptivas às quadrinhas e a todo texto que ressalte o caráter lúdico da linguagem. É preciso aproveitar a sala de aula e colocá-las em contato com ritmos e rimas, para que elas aprendam desde cedo que a língua pode estar a serviço da poesia.

No momento em que as crianças se deparam com a leitura de textos literários, surge a necessidade de lhes mostrar o uso da língua como obra de arte. Ora, assim como o artista utiliza a tinta e o pincel para pintar seus quadros, o escritor utiliza palavras para criar seus textos.

É preciso proporcionar aos alunos em situações que eles possam observar e analisar a diversidade de materiais que a língua oferece, seja em termos de ritmo e sonoridade, seja em termos de significação.

Descobrir que a combinação de sons pode deixar uma frase engraçada, que uma palavra pode modificar completamente o sentido de um texto, que a combinação de sílabas pode dar um ritmo todo especial às histórias, que uma palavra pode ter vários significados, enfim, descobrir que a linguagem ultrapassa a barreira das regras cotidianas e se transforma no material de trabalho do escritor não só amplia o conceito de linguagem que as crianças já possuem, como contribui para a formação de leitores mais exigentes.

Por essa razão, é importante que em alguns momentos do trabalho a atenção dos alunos seja dirigida especificamente para o universo das poesias e dos textos ritmados.

A leitura de poemas e quadrinhas é uma atividade que possibilita infinitas observações: a rima, o uso dos fonemas, a brincadeira com o significado das palavras, a disposição gráfica do texto na folha de papel.

Nos primeiros anos do ensino fundamental o professor pode incluir na rotina uma atividade permanente — o “Minuto da poesia” —, na qual cada aluno apresenta para os colegas um poema que goste de ouvir e ler. É importante estimular os alunos a justificar sua escolha com apreciações do tipo “gostei porque tem rimas engraçadas”, “achei diferente porque é um poema que não tem rimas”.

TÍTULOS SUGERIDOS PARA O TEMA: POESIAS DAS PALAVRAS
A ARCA DE NOÉ, De Vinicius De Moraes
BEM-TE-VI, De Lalau E Laurabeatriz
BICHO DE SETE CABEÇAS E OUTROS SERES FANTÁSTICOS, De Eucanaã Ferraz
UM CALDEIRÃO DE POEMAS, De Tatiana Belinky
CAMBALHOTA, De Ricardo Da Cunha Lima
DE CABEÇA PRA BAIXO, De Ricardo Da Cunha Lima
FORA DA GAIOLA, De Lalau E Laurabeatriz
GIRASSÓIS, De Lalau E Laurabeatriz
A LUA NO CINEMA, Org. De Eucanaã Ferraz
MENINO DRUMMOND, De Carlos Drummond De Andrade
NÃO EXISTE DOR GOSTOSA, De Ricardo Azevedo
NÓS E OS BICHOS, De Marcelo Oliveira
PALHAÇO, MACACO, PASSARINHO, De Eucanaã Ferraz
O POETA APRENDIZ, De Vinicius De Moraes, & Toquinho & Adriana Calcanhotto
QUEM É QUEM, De Lalau E Laurabeatriz
RATINHOS, De Ronaldo Simões Coelho
O REI E O MAR, De Heinz Janisch
RIMA PRA CÁ, RIMA PRA LÁ, De Corinne Albaut

2. ALÉM DAS HISTÓRIAS

Aprender a ler significa também aprender a estabelecer vínculos entre um número cada vez maior de informações. Um bom estímulo nesse caso são obras que combinam características de gêneros diferentes (o romance histórico, por exemplo).

A biblioteca de uma escola é rica de livros de natureza variada, pois a diversidade representa uma grande contribuição ao enriquecimento cultural dos alunos: romances filosóficos ou históricos em que passagens importantes na história da humanidade ganham tratamento literário; depoimentos pessoais que falam sobre modos de vida em diferentes tempos e culturas; textos que compõem manuais e outras obras de referência (enciclopédias e dicionários) etc.

Para o ensino fundamental, nos primeiros anos, as pesquisas sobre temas de ciências naturais encontram ilustrações ricas em livros como ABC do zoo, uma espécie de dicionário ilustrado sobre animais do Brasil. Além de servir de apoio em estudos sobre a vida animal, este pode ser um livro útil para o desenvolvimento de atitudes mais comprometidas com a defesa da fauna brasileira.

A coleção “Quase Tudo o Que Você Queria Saber” traz, ao final de cada volume, pequenas notas que indicam caminhos possíveis ao leitor, caso ele queira mais informações sobre os temas de alguma história contada no livro. O professor pode chamar a atenção dos alunos para esse fato.

TÍTULOS SUGERIDOS PARA O TEMA: ALÉM DAS HISTÓRIAS
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS, De Júlio Verne Abc
DO ZOO, DE PEDRO MAIA O AMOR E AS AVENTURAS DE TRISTÃO E ISOLDA, De Maria Nazareth Alvim De Barros
BRINCANDO COM OS NÚMEROS, De Massin
A BUSCA, De Eric Heuvel
O CÃO DOS BASKERVILLE, De Arthur Conan Doyle
O CIPÓ BRANCO, De Florence Breton
DE TODOS OS CANTOS DO MUNDO, De Heloisa Prieto
O GRANDE CIRCO DO MUNDO, De Marta De Senna
GRANDES AVENTURAS, De Richard Platt
HISTÓRIAS À BRASILEIRA, De Ana Maria Machado
HISTÓRIAS DA BÍBLIA, De Georgie Adams
HISTÓRIAS PARA APRENDER A SONHAR, De Oscar Wilde
IFÁ, O ADIVINHO, De Reginaldo Prandi
O LIVRO DOS PORQUÊS, De Vários Autores
MATA — CONTOS DO FOLCLORE BRASILEIRO, De Heloisa Prieto
MEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS DE FADAS, De Mary Hoffman
MISTÉRIO DE NATAL, De Jostein Gaarder
NA TRILHA DE GAUGUIN, De Claire Merleau-Ponty E Sylvie Girardet

3. LEITURAS QUE INSPIRAM CONVERSAS

Os temas das histórias, os conflitos vividos pelos personagens, as decisões que eles tomam às vezes espelham situações que os próprios leitores enfrentam. Assim, discutir um texto é discutir a vida e trilhar um caminho de enriquecimento pessoal.

Os textos literários são um bom apoio para o trabalho com esses conteúdos. Muitos deles registram (ou simulam) experiências pessoais, lembranças, podendo ser especialmente férteis como estimuladores de conversas e debates.

Como os textos têm o poder de alimentar o imaginário sem que este precise ser expresso, debatido, compartilhado, nem sempre se recomenda que os livros sejam ponto de partida para debates com os alunos e muito menos para conversas de teor moralizante.

Mas, assim como as memórias e vivências das pessoas se transformam às vezes em livros, o trânsito pela literatura pode ocorrer na outra mão dessa mesma via, ou seja, os textos escritos podem se tornar fonte generosa para a troca de ideias, para o enriquecimento pessoal.

A proposta é que o professor converse com os alunos sobre situações vivenciadas pelos personagens nas histórias, para que opinem sobre elas. Mas os modelos de solução de conflito que as narrativas apresentam não devem ser usados com o intuito de ensiná-los a agir. As conversas devem girar em torno dos conflitos dos personagens — os quais podem, eventualmente, ser também conflitos de crianças —, mas não se deve fazer dos alunos os personagens da história lida.

Para o ensino fundamental, nos cinco primeiros anos, é interessante propor que os alunos compartilhem a leitura de livros que abordem temas ligados às relações interpessoais. As situações vivenciadas pelos personagens de *O Clube dos Contrários*, por exemplo, podem alimentar conversas sobre as relações entre adultos e crianças. A história de Joakim, personagem de *Ei! Tem alguém aí?*, pode dar margem a uma boa conversa sobre momentos da vida que nos colocam em contato com questões inabituais, como ocorre quando o protagonista sente o desconforto causado pela chegada de um irmãozinho.

TÍTULOS SUGERIDOS PARA O TEMA: LEITURAS QUE INSPIRAM CONVERSAS
AS AVENTURAS DE PINÓQUIO, De Carlo Collodi Os
BEIJINHOS DA CECI, De Thierry Lenain
CABUMM!, De Heinz Janisch
O CADERNO DE LILIANA, De Livia Garcia-Roza
O CASTELO DO PRÍNCIPE SAPO, De Jostein Gaarder Ceci
O CLUBE DOS CONTRÁRIOS, De Sílvia Zatz
O COMILÃO, De Cláudio Thebas
DEUS ME LIVRE!, De Rosa Amanda Strausz
DUELO, De David Grossman
EI! TEM ALGUÉM AÍ?, De Jostein Gaarder
EM BUSCA DO THESOURO DA JUVENTUDE, De Luiz Schwarcz
O IRMÃO QUE VEIO DE LONGE, De Moacyr Scliar
O LIVRO DO GUITARRISTA, De Tony Bellotto
A MENINA QUE SE APAIXONAVA, De Marta Góes
MINHA MÃE É UM PROBLEMA, De Babette Cole
NEM TUDO ESTÁ PERDIDO, De Sílvia Zatz
OLÍVIA TEM DOIS PAPAIS, De Márcia Leite Peter Pan E Wendy, De J. M. Barrie
A PORTA ESTAVA ABERTA, De Pauline Alphen
QUERIDA THÉO, De Anne Vantal
A REVOLTA DAS PALAVRAS, De José Paulo Paes Shrek!, De William Steig
SOMBRAS NO ASFALTO, De Luís Dill Tem Um Cabelo Na Minha Terra!, De Gary Larso

4. HISTÓRIAS QUE ENSINAM HISTÓRIA

A literatura nos permite conhecer as diferentes culturas do mundo, as diferentes formas de vida coletiva, os diferentes modos de ser das pessoas, a história e as histórias de cada povo e assim por diante. Explorar essa via de conhecimento em sala de aula ajuda a preparar melhor os alunos para o convívio com a diferença.

Há livros cujas histórias nos ensinam sobre a cultura brasileira ou outras. É importante contar ou ler para as crianças histórias de diferentes origens, que apresentem traços da tradição a que pertencem (hábitos do povo de um determinado lugar, por exemplo). Com isso, quando crescerem, as crianças provavelmente terão condições de lidar melhor com a diferença, serão mais tolerantes, porque terão elementos para entender e respeitar valores, costumes e modos de vida diferentes dos seus. Uma forma interessante de tratar pedagogicamente a questão da diferença é abrir espaço para o diálogo, para o intercâmbio de ideias, de opiniões.

E os livros, com suas histórias, podem dar voz a essas falas, dos personagens e das crianças.

Nos anos iniciais do ensino fundamental já é possível chamar a atenção das crianças para as diferenças entre a cultura material (alimentação, vestimenta, moradia etc.) do povo que criou as narrativas lidas e a nossa cultura. Se, por exemplo, estiver em andamento na classe um projeto de investigação da vida cotidiana na Grécia antiga, pode-se incluir a leitura de *Divinas aventuras* como uma situação de aprendizagem e, a partir daí, tecer comentários sobre aspectos da cultura abordada no livro.

É preciso assegurar que essas encantadoras narrativas sejam saboreadas pelas peripécias que narram e pelo modo como são contadas e, em outro momento, que professor e alunos se voltem para elas como fontes de informações úteis à investigação que realizam conjuntamente.

TÍTULOS SUGERIDOS PAR O TEMA: HISTÓRIAS QUE ENSINAM HISTÓRIA
O BRASIL EM FESTA, De Sávia Dumont
CINCO HISTÓRIAS DE CINCO CONTINENTES, De Vários Autores
DIVINAS AVENTURAS, De Heloisa Prieto
FOTOGRAFANDO VERGER, De Angela Luhning
A HISTÓRIA DOS ESCRAVOS, De Isabel Lustos
A HISTÓRIAS DA CAZUMBINHA, De Meire Cazumbá
HISTÓRIAS DA PRETA, De Heloisa Pires Lima
HISTÓRIAS DE AVÔ E AVÓ, De Arthur Nestrovski
HISTÓRIAS DE ÍNDIO, De Daniel Munduruku
LÁ VEM HISTÓRIA, De Heloisa Prieto
LÁ VEM HISTÓRIA OUTRA VEZ, De Heloisa Prieto O Livro Do Ator, De Flavio De Souza
O MÁRIO QUE NÃO É DE ANDRADE, De Luciana Sandroni
O NASCIMENTO DO DRAGÃO, De Marie Sellier Nasrudin, De Regina Machado
PEQUENOS CONTOS PARA CRESCER, De Albena Ivanovitch-Lair E Mario Urbanet
PEQUENOS CONTOS PARA RIR, De Albena Ivanovitch-Lair E Mario Urbanet PEQUENOS CONTOS PARA SENTIR MEDO, De Christine Palluy
PEQUENOS CONTOS PARA SONHAR, De Mario Urbanet
O REI ARTUR, De Rosalind Kerven
ROBINSON CRUSOÉ, De Daniel Defoe
TERRA — LAMPIÃO E A BARONESA, De Heloisa Prieto
OS TRÊS MOSQUETEIROS, De Alexandre Dumas, Adaptação De Michael Leitch

5. O LIVRO COMO OBJETO DE APREÇO

Enquanto ensina a ler e estimula o gosto pela leitura, a escola deve criar condições para que os alunos aprendam a cuidar dos livros, a organizá-los nas prateleiras, a mantê-los em bom estado. E é indispensável oferecer bibliotecas com um acervo variado (mais do que numeroso).

É longo o caminho percorrido entre ser uma pessoa iletrada e ser um leitor. Esse percurso passa pelos anos de escolaridade e por todas as oportunidades que nos são oferecidas para desenvolvermos uma relação íntima e duradoura com os textos escritos e o universo literário.

Quem desenvolveu essa relação de forma intensa atribui um grande valor aos livros e considera as bibliotecas lugares muito especiais. Em sua casa, o lugar mais importante, mais querido, mais preservado é aquele onde ficam os livros que vai colecionando. Cada livro é um objeto particular que possui um espaço reservado e definido pela forma como ele é visto por quem o lê.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos podem se encarregar da organização e manutenção de uma biblioteca circulante da classe, do ano ou de algumas classes da escola. A catalogação dos livros em fichas para organização e consulta, segundo autores, editores etc., introduz noções básicas para a compreensão do funcionamento das bibliotecas. Os alunos podem também ser responsáveis por algumas das rodas de histórias promovidas em classe: um deles de cada vez escolhe uma história e prepara a leitura para os colegas.

O professor pode organizar saraus literários e orientar a publicação de textos de recomendação de leituras, escritos pelos próprios alunos após uma roda de conversas sobre as leituras feitas durante o mês. As visitas regulares a bibliotecas da escola, do bairro ou da cidade devem ser incentivadas.

TÍTULOS SUGERIDOS PAR O TEMA: O LIVRO COMO OBJETO DE APREÇO
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, De Lewis Carroll, Adaptação De Ruy Castro
A ARCA DE NOÉ, De Vinicius De Moraes
AVIÃOZINHO DE PAPEL, De Ricardo Azevedo
BEM-TE-VI, De Lalau
DIÁRIO DE UMA MOSCA, De Doreen Cronin
É UM LIVRO!, De Lane Smith
FORA DA GAIOLA, De Lalau
HISTÓRIAS DE ÍNDIO, De Daniel Munduruku
HISTÓRIAS DO CISNE, De Hans Christian Andersen
LIGA-DESLIGA, De Camila Franco E Marcelo Pires
OLAVO HOLOFOTE, De Leigh Hodgkinon
PAI, NÃO FUI EU, De Ilan Brenman
TRONODOCRONO/SHERAZADE, De José Rubens Siqueira E Gabriela Rabelo
O URSINHO APAVORADO, De Keith Faulkner

6. ERA UMA VEZ UMA BIBLIOTECA

No processo de formação de leitores, é preciso dessacralizar a noção tradicional de biblioteca: qualquer espaço, público ou privado, mais ou menos informal, em que a leitura esteja em primeiro plano, a serviço do encantamento e da informação, pode ser adequado para atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do hábito de ler, que, bem conduzido, vira paixão.

A biblioteca da escola, a sala de leitura ou a biblioteca da classe precisam ser planejadas de acordo com as necessidades específicas do grupo a que se destinam. O trabalho desenvolvido ali é dirigido a alunos de que idade? Essa pergunta é um indicador indispensável para que se tomem decisões acertadas tanto no que se refere à disposição do acervo quanto na avaliação das situações de aprendizagem que convém desenvolver. Vejamos algumas sugestões para um bom começo.

Para as classes iniciais do ensino fundamental, é possível colocar os livros em estantes: a partir do 1º ano, os alunos já conseguem localizá-los, pois entendem a organização da biblioteca que frequentam, principalmente se nela se desenvolve um habitual trabalho de leitura. Na faixa etária dos 7 aos 11 anos, a escolha não se norteia mais pela ilustração, sendo critérios mais recorrentes os autores, as coleções e os gêneros. Ainda que a organização clássica por sobrenome do autor não atenda aos desejos das crianças, destinar parte da estante aos “autores preferidos” poderá ser uma boa escolha operacional.

O professor pode reuni-los com base na observação do que é mais apreciado pelos alunos ou, melhor ainda, convidá-los a participar coletivamente dessa tarefa durante rodas de apreciação de autores, nas quais ele procura incentivar o grupo a apontar e justificar suas preferências.

Outro encaminhamento possível para o trabalho nas rodas é escolher um autor, localizar exemplos de sua obra, pedindo que os alunos tragam entrevistas de jornais e revistas, documentários, cartazes, qualquer tipo de material disponível no acervo da biblioteca a respeito dele e conversar com as crianças sobre o modo como ele escreve e o que há de atraente nos seus livros. Como leitor experiente, o professor deve também fazer uma avaliação da obra do autor em questão, relacionando-a com outras leituras e estimulando os alunos a emitir sua opinião.

TÍTULOS SUGERIDOS PARA O TEMA: ERA UMA VEZ UMA BIBLIOTECA
CABUMM!, De Heinz Janisch
GELO NOS TRÓPICOS, De Cárcamo
A GIRAFÁ QUE COCORICAVA, De Keith Faulkner
HISTÓRIAS DO CISNE, De Hans Christian Andersen
MAIS UM PEQUENO MANUAL DE MONSTROS CASEIROS, De Stanislav Marijanovic
O MENINO QUE CHOVIA, De Cláudio Thebas
NÓS E OS BICHOS, De Marcelo R. L. De Oliveira
OSSOS DO OFÍCIO, De Gilles Eduar
PEQUENO MANUAL DE MONSTROS CASEIROS, De Stanislav Marijanovic
QUEM É QUEM, De Lalau
O RATINHO SE VESTE, De Jeff Smith
RIMA PRA CÁ, RIMA PRA LÁ, De Corinne Albaut E Outros
TATUS TRANQUILOS, De Florence Breton
TELEFONE SEM FIO, De Ilan Brenman E Renato Moriconi
TUDO MUNDO VAI AO CIRCO, De Gilles Eduar
OS TRÊS PORQUINHOS POBRES, De Erico Verissimo
VIZINHO, VIZINHA, De Roger Mello
PÍPPI MEIALONGA, De Astrid Lindgren

7- OS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Algumas obras deixam marcas profundas na maneira de pensar e agir da geração que as viu surgir, interferindo assim no comportamento de todas as gerações subsequentes. São reiteradamente aproveitadas pelo cinema e pela tevê, inspiram músicos e publicitários, são objeto de releituras por autores contemporâneos. Vamos ajudar os alunos a reconhecê-las e admirá-las.

Muitos leitores talvez não conheçam ou não tenham vivos na lembrança nomes como Stevenson, Conan Doyle, Cervantes, Mary Shelley, Daniel Defoe. No entanto, personagens como Robinson Crusoé, Drácula, o rei Artur, Robin Hood, o corcunda de Notre-Dame, bem como figuras típicas como o pirata da perna de pau, com o tapa-olho e o papagaio no ombro ou o detetive de sobretudo, cachimbo e um caderninho de anotações sempre à mão, não são totalmente desconhecidas de ninguém.

Até quem não se encaixa na categoria de leitor voraz no mínimo ouviu falar de um ou outro deles, já os viu no cinema ou na tevê. As obras em que nasceram esses personagens inesquecíveis sem dúvida se fixaram na memória coletiva muito mais do que seus autores.

Percorreram países, gerações e momentos históricos distintos, sobrevivendo a sociedades em transformação. Parecem ter encontrado a fonte da vida eterna. Que fascínio explica o fato de serem aceitas universalmente, relidas e recontadas em palavras, músicas e imagens?

O escritor Italo Calvino (em seu livro *Por que ler os clássicos*), para responder a essa pergunta, formulou mais de uma dezena de hipóteses que se complementam. Uma delas diz que “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”.

Isso explicaria por que continuamos a ler a *Odisseia*, mesmo sabendo que as aventuras de Ulisses têm mais de três mil anos: alguma coisa nessa história passada num tempo mitológico ainda fala ao homem contemporâneo.

Certamente ela não foi lida sempre da mesma maneira, e ainda é possível fazer conjecturas, norteadas pela nossa realidade, sobre qual era o rumo da viagem, afinal, ou sobre o papel da memória, do destino, do retorno e de Penélope no poema do grego Homero. A mesma observação vale para Dom Quixote, que, conforme a geração de leitores, foi entendido ora como louco, ora como visionário, ora como um grande humanista, ora como simples sonhador. Apesar de mais jovem que Ulisses, o herói da Mancha tem já seus quase quinhentos anos, e sua trajetória é igualmente fascinante — tanto que até hoje é fácil encontrar leitores interessados em acompanhá-la.

Os autores das obras clássicas criaram maneiras de narrar, isto é, ousaram na forma e abordaram dilemas humanos atemporais. Por isso elas sobreviveram em contextos sucessivos, colaborando com sua perspectiva na formação de nossa visão de mundo e no estabelecimento de novos paradigmas. Essa perenidade é que as faz geniais. Parece existir, entretanto, certo receio em recomendar a leitura de tais obras. Muitas delas, de fato, são incrivelmente extensas e complexas, escritas numa linguagem antiga e difícil, que restringe sua compreensão a um público reduzido. Isso não significa, entretanto, que seja impossível aproximá-las de nossos alunos, procurando ajudá-los a desmistificar a ideia de que são obras de sentido inatingível.

É possível começar bem cedo. Para alunos de 1º ano do ensino fundamental I encontramos interessantes versões reduzidas de diversas obras, mesmo em quadrinhos. Ruy Castro, por exemplo, recontou Frankenstein de uma forma adequada para apresentar o clássico da literatura de horror. Por outro lado, contos de fadas em edições integrais reservam surpresas incríveis: tanto quanto obras mais atuais já incluídas entre os clássicos do repertório infantil, como Peter Pan e Wendy e Pinóquio, são excelentes para leitura coletiva e compartilhada, a ser feita em capítulos, em rodas de histórias diárias. Outra vertente é a dos livros que estabelecem divertidas relações intertextuais com histórias consagradas — caso de Vice-versa ao contrário, que se compõe de releituras inusitadas destinadas ao público infantil.

A literatura infantil brasileira dispõe de poucos títulos que podemos considerar clássicos, no âmbito da tradição universal; mas temos Monteiro Lobato, Erico Verissimo e Viriato Corrêa, que, entre outros autores, dedicaram muitos de seus escritos às crianças e merecem ser valorizados mais do que esporadicamente.

O professor pode auxiliar os alunos na redescoberta de suas obras, fartas em travessuras de outros tempos, recuperando assim um pouco da nossa história, pela comparação com a realidade atual.

TÍTULOS SUGERIDOS PARA O TEMA: OS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR
O AMOR E AS AVENTURAS DE TRISTÃO E ISOLDA, DE MARIA NAZARETH ALVIM. De Barros As Aventuras De Pinóquio, De Carlo Collodi
AS AVENTURAS DO AVIÃO VERMELHO, De Erico Verissimo
BELEZA NEGRA, De Anna Sewell O Delírio, De Machado De Assis
DIVINAS AVENTURAS, De Heloisa Prieto
HISTÓRIAS PARA APRENDER A SONHAR, De Oscar Wilde
O MÉDICO E O MONSTRO, De Robert Louis Stevenson, Adaptação De Michael Lawrence
MENINO DRUMMOND, De Carlos Drummond De Andrade
MUITO BARULHO POR NADA, De Andrew Matthews
PETER PAN E WENDY, De J. M. Barrie
PÍPPI A BORDO, De Astrid Lindgren
PÍPPI MEIALONGA, De Astrid Lindgren Robin Hood, De Neil Philip
ROBINSON CRUSOÉ, De Daniel Defoe
ROMEU E JULEITA, De Andrew Matthews
OS TRÊS MOSQUETEIROS, De Alexandre Dumas
OS TRÊS PORQUINHOS POBRES, De Erico Verissimo
O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA, De Erico Verissimo
VIAGENS DE GULLIVER, De Jonathan Swift
VICE-VERSA AO CONTRÁRIO, Org. Heloisa Prieto
A VIDA DO ELEFANTE BASÍLIO, De Erico Verissimo

8- DIÁLOGO ENTRE TEXTOS E ENTRE CULTURAS

Ao selar o pacto da leitura, o leitor aceita o convite de colocar-se no lugar do outro e viver novas situações, muitas vezes capazes de transformar seu olhar para o mundo em que vive.

A leitura literária conduz à ampliação da experiência.

Quando lemos, podemos entrar em contato com vozes que narram vidas transcorridas de formas inusitadas, em lugares distantes, os quais nunca visitamos, sob condições que, muitas vezes, nem sequer imaginamos que possam existir. Pode acontecer também de o contexto ser muito conhecido do leitor, mas a singularidade da experiência da personagem ser absolutamente nova e surpreendente. Em todo caso, ao selar o pacto da leitura, o leitor aceita o convite de colocar-se no lugar do outro e viver novas situações, muitas vezes capazes de transformar seu olhar para o mundo em que vive.

Nos anos iniciais do ensino fundamental algumas narrativas mais extensas, que detalham aspectos da cultura africana, contribuem para ampliar o contato com esse tipo de diversidade literária. Com a leitura de Ynari — A menina das cinco tranças, por exemplo, a conversa que essa personagem tem com seu amigo, o “homem pequeno”, sobre o significado de algumas palavras, pode ser continuada em classe: o coração pode ser mesmo tão pequeno, com tantos sentimentos, experiência e gente querida? O que quer dizer “despedida”? Poderia essa palavra reunir outras duas, como “encontro” e “saúde”?

Da mesma forma, nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, as histórias da cultura africana ampliam a experiência das crianças por meio de contos que apresentam um contexto cultural e um modo de compreender o mundo diverso e ao mesmo tempo muito próximo de nós, brasileiros.

E, nesse sentido, nada como apresentar essas narrativas favorecendo o contato dos alunos com relatos que recuperam o papel do contador de histórias, personagem central na sociedade africana; ele cumpre o importante papel de ensinar a história de seu povo, divertir e instruir ao mesmo tempo; como se fosse o guardião da memória desse povo, transmitindo os mitos dessa cultura ao longo das gerações.

TÍTULOS SUGERIDOS PRA O TEMA: DIÁLOGO ENTRE TEXTOS E ENTRE CULTURAS
A ÁFRICA, MEU PEQUENO CHAKA..., De Marie Sellier
ANANSI — O VELHO SÁBIO, Recontado Por Kaleki
AO SUL DA ÁFRICA, De Laurence Quentin
BATUQUE DE CORES, De Caroline Desnoettes E Isabelle Hartmann
CINCO HISTÓRIAS DE CINCO CONTINENTES, De Vários Autores
FOTOGRAFANDO VERGER, De Angela Luhning
O GATO E O ESCURO, De Mia Couto
A HISTÓRIA DOS ESCRAVOS, De Isabel Lustosa
HISTÓRIAS DA CAZUMBINHA, De Meire Cazumbá E Marie Ange Bordas
HISTÓRIAS DA PRETA, De Heloisa Pires Lima
O HOMEM FRONDOSO, De Claude Blum
IFÁ, O ADIVINHO, De Reginaldo Prandi
JOSÉ MOÇAMBIQUE E A CAPOEIRA, De Joaquim De Almeida
OXUMARÊ, O ARCO-ÍRIS, De Reginaldo Prandi
PELAS CORES DA ÍNDIA, De Laurence Quentin
XANGÔ, O TROVÃO, De Reginaldo Prandi Ynari, De Ondjaki

9- IMAGENS E APENAS IMAGENS NA AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO LITERÁRIO

Na sala de aula, a leitura de livros de imagem permite que o sentido da narrativa seja construído pelos diferentes olhares dos diferentes leitores presentes.

Histórias podem ser compartilhadas de muitas e muitas maneiras. Podem ser ditas em voz alta, o que deu origem aos tantos contos da tradição oral, modalidade que ainda encanta ouvintes de diferentes idades; podem ser encenadas num palco ou virar filme; e também podem ser escritas. Quando narradas em linguagem escrita, podem ou não ser acompanhadas de imagens, e as ilustrações podem ter papéis bem distintos: reapresentar o que está dito no texto escrito, complementá-lo, ou mesmo sugerir outras histórias às quais o escrito não se refere. E o que é muito interessante é que as histórias podem, ainda, ser compartilhadas somente com imagens.

Os povos pré-históricos assim o fizeram: deixaram desenhos gravados em rochas, nas quais narravam seu dia a dia, as aventuras que viveram e os mitos que criaram para lidar com o universo à sua volta. Tais imagens são hoje importante fonte de informações para os historiadores. A ausência de um sistema de escrita não impediu que esses povos criassem narrativas, contassem suas histórias.

É também por meio das imagens que muitos pequenos leitores iniciam uma interação mais autônoma com os livros e a literatura. Rotineiramente, na escola e fora dela, eles escolhem um livro por conta das imagens ou apoiam-se nas imagens de um título para recuperar a história que ouviram ou mesmo para criar uma nova. Em outras palavras, a falta de domínio do sistema de escrita não os impede de narrar histórias, pois a leitura de imagens é algo que fazem desde muito cedo.

Para narrar apenas com imagens, autores e ilustradores se “associam”, ou ilustradores tomam para si o papel de autores e se tornam “ilustradores”, capazes de criar belas histórias por meio de formas diversas de representação gráfica. Jogam com a linguagem visual, constroem com imagens e favorecem a atribuição de sentido pelo olhar, marcando que é possível “dizer” por meio de linhas, formas, cores, figuras, enriquecendo o poder de apreciação, ampliando o universo literário e encantando crianças.

Na sala de aula, a leitura desse tipo de livro permite que o sentido da narrativa seja construído pelos diferentes olhares dos diferentes leitores presentes no grupo: falar sobre o que veem, sobre as ideias que a imagem lhes suscita, avançar rapidamente ao longo das páginas para “ver” o final, debruçar-se por mais tempo em uma das páginas, imaginando, deleitando-se... Nessa leitura, os alunos podem partilhar oralmente o que estão vendo, compreendendo e apreciando ou tão somente contemplar as imagens, numa atribuição de sentido mais íntima, mais pessoal.

Ao professor não cabe apresentar a obra acompanhando-a de sua própria leitura, pois esta é apenas uma entre as várias leituras possíveis no grupo de leitores da classe, ele é mais um a partilhar o que vê, o que sente e as ideias que lhe ocorrem. Seu papel mais importante, entretanto, está na mediação que fará entre as crianças e as imagens que compõem o livro; por isso, deve planejar como o apresentará, que perguntas fará para favorecer a troca de impressões, como instigará outras possibilidades de olhar, permitindo que os alunos possam avançar na construção do sentido da narrativa.

TÍTULOS SUGERIDOS PAR O TEMA: IMAGENS E APENAS IMAGENS NA AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO LITERÁRIO
CANDINHO, De Sávia Dumont
DE PASSAGEM, De Marcelo Cipsis
É O BICHO!, De Jean-Claude Alphen
GELO NOS TRÓPICOS, De Cárcamo
MOVE TUDO, De Marcelo Cipsis
O NOSSO QUERIDO AMIGO KUKI, De Marcelo Cipsis
PICASSO E SEUS MESTRES, De Mila Boutan
TELEFONE SEM FIO, De Ilan Brenman E Renato Moriconi
DE OLHO EM D. PEDRO II E SEU REINO TROPICAL, De Lilia Moritz Schwarcz
DE OLHO EM EUCLIDES DA CUNHA, De Lúcia Garcia
DE OLHO EM LAMPIÃO, De Isabel Lustosa
DE OLHO EM MÁRIO DE ANDRADE, De André Botelho
DE OLHO EM ZUMBI DOS PALMARES, De Flávio Dos Santos Gomes

10- LER, APRECIAR, FALAR E OUVIR SOBRE LIVROS E LEITURAS

É preciso cuidar para que a construção de discursos sobre livros seja planejada em diferentes situações escolares e nos diversos segmentos.

Se pretendemos constituir, na escola, uma comunidade de leitores, precisamos investir para que os alunos adquiram um discurso fluido sobre livros e leituras. Para tanto, é necessário garantir situações didáticas em que as crianças e os jovens falem sobre os livros e ouçam outros leitores.

É preciso, também, colocá-los em contato com o que se escreve sobre livros, para que se familiarizem com os propósitos e as características desses textos e para que possam recorrer a eles, tanto para apoiar as escolhas das obras que vão ler, como para expressar, eles mesmos, suas ideias a respeito do que leram. Quanto mais frequentes forem as oportunidades para conversar sobre livros, maior será o repertório de temas pertinentes às conversas literárias e maior será a necessidade de aprender palavras adequadas para comunicar com mais precisão o que se pretende dizer.

Tomemos por exemplo o caso dos contos infantis. As crianças aprendem muito rápido o que é um conto, e são capazes de usar essa palavra corretamente quando pedem aos adultos que leiam para elas, quando comentam os textos lidos etc. Se desfrutam de muitos momentos para discutir a sua leitura, elas começam a conhecer os temas que circulam nas conversas sobre os contos e passam a ter necessidade de saber novas palavras sobre o assunto, palavras que lhes permitam caracterizar o gênero, referir-se aos personagens, valorar o final etc. Aos poucos, passam a conversar sobre as características das personagens, o narrador, as ilustrações, a linguagem, enfim: os discursos sobre livros e leituras vão, gradativamente, se sofisticando e permitindo interações cada vez mais ricas.

Nos anos iniciais do ensino fundamental é possível realizar a leitura de prefácios ou apresentações para que compreendam e ampliem a experiência da leitura ao explorar as intenções dos autores, que muitas vezes contam nesses textos como foi o processo de escrita, quem os ajudou, de onde veio a inspiração para a organização do livro ou para inventar a história etc.

Com a leitura desses textos, sempre é interessante ler as biografias dos autores. Assim, aos poucos, os alunos se aproximam da ideia do autor por trás do narrador da história e podem apreciar cada vez mais sua arte e seu estilo.

Ao conhecer a vida e o contexto espacial e histórico em que vivem ou viveram os escritores, os alunos terão mais ferramentas para analisar as obras que têm em mãos, podendo, muitas vezes, fazer relações entre as experiências vividas por eles e os temas ou mesmo os acontecimentos relatados nos livros.

SUGESTÕES PARA A BIBLIOTECA DO PROFESSOR

1 - De onde vêm as histórias?

AS BOAS MULHERES DA CHINA, De Xinran Ébano, De Ryszard Kapus ́ Cin
 ́ Ski

EU, MALIKA OUFKIR, PRISIONEIRA DO REI — BOLSO, De Malika Oufkir E
 Michèle Fitoussi

FORA DO TEMPO, De David Grossman

GUERREIRAS DA PAZ, De Leymah Gbowee HIROSHIMA, De John Hersey

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? — BOLSO, De Fernando Gabeira
 QUERIDO POETA — CORRESPONDÊNCIA DE VINICIUS DE MORAES, Org. Ruy
 Castro

A TESTEMUNHA SILENCIOSA, De Otto Lara Resende

2 - A reinvenção das histórias

ANATOMIA DE UM JULGAMENTO, De Janet Malcolm

AS HORAS, de michael cunningham

MEMÓRIA DE NOSSAS MEMÓRIAS, De Nicole Krauss

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM, de Jorge amaDo

NOVE NOITES — BOLSO, De Bernardo Carvalho A Pirâmide, De Ismail
 Kadaré

UMA QUESTÃO PESSOAL, DE Kenzaburo OE

3 - Como criar personagens?

BRAZ, QUINCAS E CIA., De Antonio Fernando Borges

CHAMADAS TELEFÔNICAS, De Roberto Bolaño

DIAS & DIAS, de ana miranDa DOIS IRMÃOS, De Milton Hatoum

UMA JANELA EM COPACABANA, De Luiz Alfredo Garcia-Roza

LIVRO, De José Luis Peixoto

MIGUEL STREET, De V. S. Naipaul

4 - Onde as histórias acontecem?

BUDAPESTE, De Chico Buarque
 A CARTA ESFÉRICA, De Arturo Pérez-Reverte
 CARNAVAL NO FOGO, De Ruy Castro
 CORAÇÕES SUJOS, De Fernando Morais
 FESTA NO COVIL, De Juan Pablo Villalobos
 MAR SEM FIM, De Amyr Klink
 MONGÓLIA, De Bernardo Carvalho
 SERENA, De Ian Mcewan

5 - A poesia das palavras

O CANTO DAS MUSAS, De Cibele Lopresti, Aline Evangelista E Péricles Cavalcanti
 ELEFANTE, De Francisco Alvim
 O HOMEM E SUA HORA — E OUTROS POEMAS — BOLSO, De Mário Faustino
 LETRA SÓ / SOBRE AS LETRAS, De Caetano Veloso
 POEMAS, De Wisława Szymborska
 POESIA — ALBERTO CAEIRO — BOLSO, De Fernando Pessoa
 POESIA — ÁLVARO DE CAMPOS — BOLSO, De Fernando Pessoa
 O SER E O TEMPO DA POESIA, De Alfredo Bosi

6 - Os textos que contam as histórias

AMÉRICO, De Felipe Fernández-Armesto
 O BAGAÇO DA CANA, De Evaldo Cabral De Mello
 BRASIL: DE GETÚLIO A CASTELLO (1930-64), De Thomas Skidmore
 O CLUBE DO BANGUE-BANGUE, De Greg Marinovich E João Silva
 A MARCHA PARA OESTE, De Orlando Villas Bôas E Claudio Villas Bôas
 O NAVIO NEGREIRO, De Marcus Rediker
 PRETO NO BRANCO, De Thomas Skidmore
 REBELIÃO ESCRAVA NO BRASIL, De João José Rei

7 - Arte nos livros

ARTE MODERNA, De Giulio Carlo Argan
 CINEASTAS E IMAGENS DO POVO, De Jean-Claude Bernardet
 A CULTURA DO RENASCIMENTO NA ITÁLIA, De Jacob Burckhardt
 A GÊNESE DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, De Christophe Charle
 MODERNISMO, de peter gay NACIONAL ESTRANGEIRO, De Sergio Miceli
 O PODER DA ARTE, De Simon Schama

8 - Livro-brinquedo

O LIVRO DOS PEIXES DE WILLIAM GOULD, De Richard Flanagan
 9- Quadrinhos para todas as idades
 ASTERIOS POLYP, De David Mazzucchelli
 BREAKDOWNS, De Art Spiegelman
 CACHALOTE, de Daniel galera GUERRA DOS GIBIS, De Gonçalo Junior
 MEMÓRIA DE ELEFANTE, De Caeto
 NOVA YORK, De Will Eisner
 QUANDO MEU PAI SE ENCONTROU COM O ET FAZIA UM DIA QUENTE,
 De Lourenço Mutarelli
 UMBIGO SEM FUNDO, De Dash Shaw

10 - histórias e personagens de lá e de cá, de hoje e de sempre

AGENDA BRASILEIRA, De Vários Autores
 O CAMPO E A CIDADE — BOLSO, De Raymond Williams
 CULTURA E IMPERIALISMO, De Edward W. Said
 DICIONÁRIO DE LUGARES IMAGINÁRIOS, De Alberto Manguel
 UM ENIGMA CHAMADO BRASIL, De Vários Autores

REFERÊNCIAS

SITES VISITADOS:

www.companhiadasletras.com.br/sala_professor

www.blogdacompanhia.com.br

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). Era uma vez... na escola:formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (Org.). A escolarização da leitura literária:o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2001.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete e CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 2.ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva et al.(Org.). Democratizando a leitura:pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva et al. (Org.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.